

IMAGENS QUE TRANSFORMAM: O PAPEL DA FOTOGRAFIA DE RAFAEL FREIRE NA COMUNICAÇÃO CIDADÃ

Mariane Camargo Soares

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano na Universidade Federal Fluminense e integrante do grupo de pesquisa MULTIS, CNPq

RESUMO

A falta de representação social midiática é um dos desafios da comunicação cidadã. Desde a introdução dos primeiros aparelhos de captura e reprodução industrial das imagens, as pessoas negras têm sido projetadas pelos olhares dos outros. Por meio de uma revisão bibliográfica e análise do conteúdo, este trabalho amplia o debate sobre a urgência da criação de políticas públicas de comunicação que visem a construção de narrativas que representem a diversidade cultural presente no país. Utilizaremos o trabalho do fotógrafo Rafael Freire como um espaço de resistência, onde se destacam as questões de territorialidades e potencialidades de artistas das comunidades.

PALAVRAS-CHAVE

Fotografia; Racismo; Políticas Públicas; Territorialidade; Cidadania

1 INTRODUÇÃO

Os processos de comunicação cidadã referem-se à troca de informações, ideias e opiniões entre os cidadãos dentro de uma sociedade. Essa comunicação pode ocorrer em diferentes contextos, na contemporaneidade, e as mídias sociais tem desempenhado um poder valioso na ampliação e democratização do acesso à informação. Entretanto, a ausência de uma representação democrática e equitativa do negro nos meios visuais ao longo da história tem prejudicado o entendimento da realidade da população negra no Brasil.

As sociedades tornaram-se mais complexas e tecnológicas, exigindo novas formas de pensar, de estar e de conviver. Os meios de produção, circulação e troca cultural, em particular, têm se expandido, através das tecnologias e da revolução da informação. E, como se pode constatar, inegavelmente as análises da contemporaneidade que a tem caracterizado como marcada pela flexibilidade e pelo dinamismo, dificilmente deixam de apontar o *boom* das tecnologias da comunicação e a centralidade que os produtos midiáticos adquiriram em nosso tempo. A mídia tem oferecido, predominantemente, representações hegemônicas para problematizar a questão das diferenças e para determinar que certos modelos de ser, sejam produzidos e circulem socialmente, sustentando o marketing de produtos e ideias. (HALL, 1997)

¹ Trabalho apresentado no **GT2 – CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

É crucial ressaltar que a fotografia desempenha um papel fundamental na formação das imagens sociais, moldando percepções e imaginários coletivos, “a democratização midiática e a hipervisibilidade dos excluídos contêm uma faceta poderosamente mobilizadora, embora discretamente silenciada.” (JAGUARIBE, 2007, p. 93).

Nesse sentido o trabalho do artista Rafael Freire entra como um agente para dar voz a essas realidades, fotógrafo da vida cotidiana em Aglomerado da Serra, Belo Horizonte, utiliza a fotografia como uma forma de resistência nas comunidades, e não apenas como um registro de memórias, ela exerce a função de resgate da autoestima da população negra, que não se sente representada nos meios de comunicação. Como bem destaca Jaguaribe:

Em primeiro lugar, essas imagens merecem ser vistas porque, ao fazê-las, seus sujeitos estão exercendo o direito de mostrarem-se como gostariam de ser vistos. Ainda que o exercício deste direito emane de um processo amplo de democratização cultural que valoriza a cultura popular, ele passa a ser considerado especialmente legítimo, quando se torna porta-voz da crítica e da denúncia do desmanche social. A difusão dessas formas de autorrepresentação no âmbito da produção cultural reflete transformações no próprio conceito de cultura. (JAGUARIBE, 2007, p. 91,92)

No contexto de comunicação cidadã a fotografia de Rafael Freire aborda a vida cotidiana e as desigualdades sociais, retratando injustiças e desafios enfrentados por diversas comunidades. Suas imagens servem como uma poderosa documentação dessas realidades, dando voz às pessoas nelas representadas. Essa abordagem contribui significativamente para aumentar a visibilidade de sua comunidade e promover mudanças sociais.

Desse modo, torna-se necessário fomentar políticas e incentivos que promovam o desenvolvimento de artistas negros e moradores de comunidades, facilitando seu acesso aos meios artísticos e desconstruindo a perspectiva colonial opressora enraizada no país.

2 METODOLOGIA

Por meio de uma revisão bibliográfica e análise do conteúdo o artigo pretende debater o papel das mídias sociais na democratização da informação, e refletir sobre a ausência de representação negra na mídia visual e seu impacto na compreensão da realidade da população negra, atualmente caracterizada por mais da metade da população brasileira. Através da análise de teorias sobre representação e pertencimento, também analisaremos o papel das fotografias e dos discursos do artista Rafael Freire. Por fim, será ressaltada a necessidade da criação de

¹ Trabalho apresentado no **GT2 – CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.



políticas que promovam o desenvolvimento de artistas negros e de moradores de comunidades como forma de combater as desigualdades.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos de Jaguaribe (2007) ressaltam o papel crucial dos artistas vindos de comunidades, reconhecendo suas contribuições não apenas para a arte e cultura, mas também para a representatividade e visibilidade desses grupos. Com o conceito de "maioria minorizada", Santos (2020) ilustra a paradoxal situação da população negra no Brasil que apesar de constituir uma maioria numérica, enfrenta diversas formas de discriminação e exclusão, inclusive na comunicação, onde sua presença é sub-representada. O argumento de Melo (2022) é favor de uma abordagem centralizada na questão étnico-racial nas políticas de comunicação, destacando a necessidade de medidas que promovam a equidade e inclusão, especialmente para grupos historicamente marginalizados como a população negra. Já Stuart Hall (1997) nos oferece reflexões sobre o conceito de representação na sociedade contemporânea, destacando a influência abrangente da mídia, que vai desde a produção cultural até a promoção de modelos de comportamento e identidade, exercendo um impacto significativo tanto no mercado quanto nas ideias predominantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação cidadã, um pilar da sociedade contemporânea, propõe a troca de informações entre os cidadãos, mas a persistente falta de representatividade negra nos meios visuais brasileiros suscita uma série de questionamentos.

A fotografia, enquanto instrumento influente na formação de imagens sociais, desempenha um papel complexo nesse contexto. Embora seja reconhecida como uma ferramenta potencialmente democratizadora, sua aplicação efetiva na promoção da representatividade e na desconstrução de estereótipos permanece ambígua, além do mais, é fundamental não apenas observar as imagens, mas também questionar quem as produz, com que propósito e qual impacto têm sobre a percepção pública e as relações de poder na sociedade.

¹ Trabalho apresentado no **GT2 – CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de Rafael Freire, destacado como uma forma de resistência e empoderamento, levanta indagações sobre os limites e desafios enfrentados por artistas que buscam dar voz às comunidades marginalizadas. Além disso, a necessidade de políticas e incentivos para o desenvolvimento de artistas negros e moradores de comunidades é uma questão complexa que demanda a criação de políticas públicas pensadas no contexto histórico brasileiro e como a lógica colonialista perpetuou a representação da população negra em posições subalternas.

A proposta deste artigo científico se propõe a problematizar esses aspectos, buscando uma compreensão mais profunda das dinâmicas de representação, poder e resistência nos contextos da comunicação cidadã e da produção cultural.

Referências

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Editorial: PUC Rio: Apicuri. Rio de Janeiro, Brasil. 2016.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real: estética, mídia e cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Rafael Freire leva beleza do Aglomerado da Serra para a Praça da Liberdade**. Jornal Estado de Minas, 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/10/01/interna_cultura,1400768/rafael-freire-leva-beleza-do-aglomerado-da-serra-para-a-praca-da-liberdade.shtml. Acesso em 11/05/2024.

MELO, Paulo. **A necessária centralidade da questão étnico-racial nas Políticas Públicas para as Comunicações: propostas para o caso brasileiro**. Revista Mídia e Cotidiano/ UFF. Volume. 17, Número 1, jan - abr de 2023. Rio de Janeiro, 2022. Acesso em: 11/05/2024.

SANTOS, Richard. **Maioria minorizada: um dispositivo analítico de racialidade**. Rio de Janeiro: Telha, 2020.

¹ Trabalho apresentado no GT2 – CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.